

ALGUNS ASPETOS DA AJUDA

Uma conferência pública dada a 30 de Junho de 1960

Nesta ocasião dolorosa... eu gostaria... eu acho que é a primeira vez que eu fui apresentado.

Os factos são que esta noite nós vamos ter uma conferência de uma hora e como sempre nenhuma nota, nenhum... nenhum discurso memorizado, nenhuns dados significam nada, nenhuma esperança, nenhum lugar. Estou a tentar sintonizar o tom geral da sociedade nesta altura.

Era uma vez um homem feliz. Homem feliz. Você já alguma vez ouviu falar deste homem feliz? Muito, muito raro. Havia um... um imperador, imperador da China e ele tinha uma filha e ela ficou muito doente e ninguém a conseguia curar, e ele chamou sábios de todos os géneros, descrições, oh, ele chamou médicos bruxos e membros do BMA (associação Médica Britânica) e... e ele teria chamado qualquer pessoa, veja. Qualquer pessoa.

E quando já tinha chamado toda a gente todos concordaram que não havia nada a fazer por ela. Claro, isto depois de uma consulta habitual e altos honorários, já se vê. Exceto um fulaninho, ele era um filósofo e disse: "Bem, ela ficaria perfeitamente bem, assim que e imediatamente, se fosse coberta com a camisa de um homem feliz".

"Oh", disse o imperador: "isso é fácil". Logo ele assobiou aos mensageiros e eles foram para norte, leste, sul e oeste a grande velocidade em todas as direções. Mas, um por um, começaram a "dar à costa", e eles tinham andado por todo o reino e não conseguiram encontrar um homem feliz. Exceto o último mensageiro. Claro, por esta altura eles teriam praticamente chamado o cangalheiro. E o último mensageiro entrou e eles disseram: "encontraste um homem feliz?"

Ele disse: "Sim. Sim, eu encontrei um homem feliz".

"Bom?"

O fulano diz: "mas ele não tinha camisa alguma".

Isso não é de facto bem verdade, em termos de Cientologia. Porque quando a havingness de uma pessoa é baixa ela nem sempre é feliz. Mas quando você olha para alguma da havingness da sociedade moderna, o jornal, o... eu acho que diz sempre na coluna da direita: "Khrushchev para Exército e Marinha fortes". E a coluna da esquerda diz: "Eisenhower recebeu mal a última visita". E na coluna do meio diz: "a conferência falhou". E então lá no fundo: "cientista tem uma maravilhosa invenção novinha. Uma bomba apenas com 64mm será agora capaz de destruir o mundo todo".

Agora a havingness começa a ficar muito baixa quando eles começam a falar de coisas extensas, vastas como esta.

Mas quando olhamos para todos os modernos esquemas e invenções, e para as astronaves e frigoríficos e TV com todos os seus programas ocidentais Americanos, começamos a pensar que havingness realmente é, se isto é tudo o que você pode ter nesta sociedade.

Porque é muito duvidoso se qualquer de nós entrar no espaço numa astronave. Muito duvidoso. É muito duvidoso até se qualquer de nós será chamado para combater na próxima guerra. Podemos nem sequer ter uma guerra agora. Bem isso... isso é um facto.

Você pode ver mesmo a próxima guerra acontecer, você sabe. A próxima guerra vai ser uma guerra muito estranha. Algum americano, ou Russo ou Sul Africano ou Argentino ou... algum general algures vai dizer: "Lembrem-se... lembrem-se o que aconteceu na Segunda

Guerra Mundial. Haviam unidades cortadas em todas as direções. As linhas de telefone da sede central foram cortadas. E quando deixaram de agir de sua própria iniciativa, eles foram todos eliminados. E por qualquer razão, eu não posso alcançar..." Washington, o Pentágono, Buenos Aires, não importa onde, ele tem uma linha de telefone truncada. "Devemos estar em guerra".

É claro, a guerra hoje tem um grande painel multicolor, você sabe. Está mesmo no gabinete do general, e diz Washington, Londres, Birmingham, Brighton, todas as cidades importantes. E tudo... tudo o que o general tem a fazer, veja, é só dar um bom palpite sobre com quem nós estamos em guerra, você sabe, e murro na mesa. Acabou. Ninguém nos envia saudações, ninguém nos manda sapatos errados. Nada. Nós não temos nenhuma preocupação. A ajuda na sociedade moderna foi tão longe que nem sequer temos que travar outra guerra. Agora isso não é bonito? Eu penso que... que é notável. Eles realmente ajudarem-nos.

De facto, nós não temos que nos preocupar com o futuro. Tudo está acautelado. Tudo gravado. No momento em que o seu seguro social ou a sua pensão de velhice ou algo assim baixa, bem ela provavelmente dá para um cigarro, do modo como dinheiro inflaciona. Nós não temos nenhuma preocupação. Não há nenhuma razão para preocupação com o futuro, logo eu realmente não sei porque é que você está realmente interessado em Cientologia porque é... porque basicamente qualquer ciência ou desenvolvimento filosófico de qualquer tipo é, como toda a gente sabe, lançado só para atrair o ansioso e o neurótico.

E obviamente... obviamente, o tremendo interesse em Cientologia por todo o mundo está em discrepância, veja, com o facto de que ninguém tem qualquer real preocupação com o futuro. Não faz qualquer sentido preocuparmo-nos com o futuro, provavelmente não haverá. Mas a Cientologia, apesar desta falta de encorajamento da parte da civilização em geral, provavelmente tem no momento presente um âmbito mais extenso no mundo do que qualquer outro movimento agora existente.

Nós vamos mais longe e chegamos mais longe... bem há uma cidade Down Under. 10% da sua população terminou um curso de PE (melhoria pessoal) . Há todo um país onde uma de 37 pessoas é um Cientólogo. Nós temos um gabinete da organização central em cada continente na Terra, e estas são agora grandes organizações centrais.

Mas a Cientologia não ganha terreno porque as pessoas estão ansiosas. Ganha porque talvez pela primeira vez há longo tempo há uma saída. Ou há uma subida que não está armadilhada de forma alguma.

Mas quando você oferece qualquer conhecimento ou sabedoria amplamente pelo mundo, apelará para uma de muitas classes, e infelizmente para a Cientologia, numericamente, não tem realmente um tremendo apelo generalizado ao fulano que não pode pensar.

Ele gosta que lhe falem dos seus factos. Ele... ele gosta de vir para casa todo desalinhado de escavar no fosso, você sabe, e esse tipo de coisa, e que lhe digam o que pensar. Agora, hoje a maior parte das filosofias da Terra numericamente superiores, são filosofias daquele tipo, como você bem sabe. Elas têm os seus órgãos domésticos, e algumas destas filosofias, se o órgão doméstico não a imprime como deve ser, bom, o editor leva um tiro. Noutros lados, se a linha do partido não é seguida à risca, o editor é excomungado. Mas... agora eu não mencionei qualquer religião. De que é que você se está a rir?

Agora há alguma coisa com largo apelo de massa. Ora, o que é que você tem a fazer com um largo apelo de massa, a maneira... maneira de entender uma destas coisas e reuni-la para que realmente funcione, é explicar a toda a gente que o outro sujeito tem alguma coisa, e se pertencer a este movimento, bem, ele pode tê-la. Isso é... é uma das maneiras de tratar disto.

Eles dizem: "o outro sujeito tem tudo, está a produzir tudo, está a monopolizar tudo, e o que você tem a fazer é juntar-se aqui ao clube e quando vier a revolução, você tem tudo". Viu?

Isto é baseado naquela teoria muito básica de havingness. Por outras palavras, se você se juntar este movimento pode aumentar a sua havingness, através de furto, roubo, eleição política, outra qualquer metodologia, bem, você vai obter alguma coisa que não tem. E então eles como que compreendem neste momento que, de uma maneira ou de outra, você já não terá que trabalhar, ou algo assim. Ou, você vai obter algum benefício estranho e peculiar que vai descer de repente do nada sem qualquer doingness da parte ninguém, veja. Este benefício enorme vai provir de repente, imerecido, mas lá estará. Uma bela promessa, obter rápidas pensões de velhice ou...

Agora, eles... eles têm algum apelo nebuloso que não exige pensamento para alcançar. E basicamente estas filosofias são sempre muito radicais, são sempre muito atuais, e não são, a propósito, nenhum real benefício duradouro de um qualquer tipo porque, veja, não é verdade que toda havingness do mundo seja possuída pelo outro fulano. E... e não é verdade que uma pessoa possa escapar do trabalho e labuta e tudo mais, por alguma prestidigitação nebulosa da forma correta de fazer uma cruz ou algo assim, veja. Isto é... estes factos não são verdadeiros.

Por outras palavras, eles nunca podem entregar nada. Logo eles são transitórios. Eles... eles... o tempo prossegue e a bela promessa, de uma maneira ou outra, nunca chega a ser cumprida, e por aí fora, e você obtém uma esfumação deste tipo e coisa. Mas ondas destas coisas têm atravessado a face da terra em particular, durante eras e eras e eras. Na medida em que ela é velha ela teve estas filosofias radicais com apelo básico à pessoa que podia... bem, a pessoa que não podia pensar. E outras filosofias com características mais duradouras, normalmente no seu apelo inicial ao mais vasto... ao seu apelo mais vasto ao intelectual, à pessoa que pode pensar, a pessoa que pode articular as suas expressões, que está alerta, que pode observar, que gosta de pensar coisas para si própria, etc.

Bem, eles são sempre numericamente menores. Sempre. Contudo têm um efeito muito mais duradouro. Porquê? Bem, qualquer filosofia que incitou os homens a pensar ou os levou a inspecionar ou examinar a vida, ou levantou perguntas para o seu exame, iria... teria a oportunidade de ter um futuro duradouro.

Veja, foram-se as políticas da antiga Grécia. Bem nós... nós não sabemos se os interiores ou os exteriores ou os whigs (políticos EUA) e liberais e conservadores, nós... nós não sabemos nada destas filosofias... para... quase nada. Nem sequer o historiador nos fala muito do partido pró-Persa de Atenas, repare, ou da pedagogia de enriquecer depressa, de Esparta, ou... ou qualquer uma destas.

Oh, é claro eu... desculpe... eu esqueci Lycurgus. Esqueci-me dele. Ele... ele estava lá em Esparta e teve a ideia de que se você nunca teve uma família e nunca fez nada, bem... e viveu uma pura vida que era puro músculo, bem de alguma maneira ou outra você... você teria uma bela promessa. Eu... eu não o mencionaria a ele, exceto que o russo o copiou totalmente. Você quer descobrir a teoria básica do comunismo, leia as Vidas de Plutarch. É Lycurgus, Esparta, nada mais. Eu... eu não sabia que era exatamente aquilo. Li isso o outro dia. Fiquei muito iluminado. Eu disse: "há uma filosofia política que dura há muito tempo".

Mas nós conhecemos as filosofias da Grécia. As... estas coisas invadiram a vida a tal ponto que elas são praticamente o pensamento básico de toda a nossa sabedoria. Só recentemente houve uma enorme revolução filosófica, uma enorme revolução filosófica. Alguém ficou audacioso bastante para se revoltar contra o silogismo Aristotélico. A ideia de lógica negra e branca foi contra revolvida. Muito recentemente. Isso dá-lhe alguma ideia... alguma ideia de como o

pensamento, por exemplo, da Grécia, continuou quando a sua política tinha desaparecido da vista há muito.

Assim são estas... há estas coisas de peso, e estas coisas que têm alguma oportunidade. E talvez a única coisa peculiar da Cientologia é que desenvolveu uma gente de peso. Nós violamos os princípios de uma filosofia apropriada ou ciência imediatamente quando reparamos: "eu ainda não estou morto". Aquilo é instantânea e imediatamente violado. Nós não deveríamos ter qualquer público ou qualquer audiência. Apanhou a ideia? Primeiro requisito. E eu sou suficientemente maldito para não seguir aquilo.

Agora quando nós... quando consideramos isto, nós também temos que olhar ao facto que a... uma das receções mais iradas de sempre que qualquer filosofia inocente teve foi dada à Dianética, que é a secção de anatomia mental da Cientologia. A América ficou furiosa com a Dianética. Eles ainda não esqueceram isso. Fantasticamente verdade.

Só no Domingo passado, uma revista que sai com os jornais de domingo da América chamada Esta Semana, que tem 13 milhões de leitores, tiveram-me na sua história principal como tendo inventado aquela estranha teoria psiquiátrica chamada Dianética. Eles têm opiniões sobre ela e nunca sequer a leram, contudo direi que este é um truque que os repórteres de jornal realizam muito bem. Tomara eu ter cinco céntimos por cada vez que fui citado sem ter sido entrevistado. Eu teria muito dinheiro.

Mas as mensagens básicas lançadas com a Dianética foram simplesmente que o homem era basicamente bom, que a vida podia ser compreendida, que havia áreas da vida comprehensíveis, que a mente tinha subjacente uma mente reativa com impulsos escondidos e inconscientes. Isso não terá sido muito novo. Freud andou a falar disso durante muito tempo. A grande diferença é que eu fundamentaria de que coisa ela era composta. Que... que havia um pouco de esperança nisso e alguma coisa poderia ser feita pelo presente estado de homem. E numa declaração muito solta, poderia dizer-se que isso era Dianética.

Agora há qualquer coisa nisso a arrepiar? Não, as paixões que foram extraídas por declarações filosóficas inocentes feitas na última década são fantásticas. Você tem pessoas agarradas ao pescoço umas das outras, literalmente. Eu fui a um jantar uma noite em Washington, com a presença de várias pessoas muito influentes cujos nomes são continuamente notícia. E eu estava ali sentando metido comigo próprio e notei um politiqueiro na minha frente. Eles são uma espécie muito inferior. Quando construíram o Capitólio e o Senado lá em Washington, eles usaram algum tipo de madeira que atrai térmitas chamadas politiqueiras. Elas arrastam-se para fora do madeiramento todo o tempo. E onde quer que políticos ou estadistas... eu... posso emendar isso, onde quer que se encontrem políticos, normalmente você encontra este animal.

E ele diz... ele diz: "você foi apresentado como escritor", diz-me ele hostilmente.

E eu disse: "sim".

Diz ele: "o seu nome é Hubbard". Diz ele: "o seu nome é L. Ron Hubbard, não é?"

Alguém olhou lá para o fundo do outro extremo da mesa e disse: "o que é isso?" Eu não tive nada a ver com isso. Estes dois homens combateram durante as próximas três horas. E a parte muito notável disso é que nenhum deles tinha uma pista acerca do que eles estavam a combater. Um era violentamente pela Dianética, outro estava violentamente contra a Dianética. E nenhum deles sabia o primeiro axioma de Dianética nem qualquer outra coisa.

E no que eu penso é mesmo no tempo em que os esclavagistas tinham tudo preparado, em que nós todos estávamos a entrar nalgum tipo de sociedade numerada; esta é a forma como eu

julguei isto. Tive que meditar muito sobre isso. Não foi preciso nenhum pensamento para inventar a Dianética ou a Cientologia, mas para descobrir o que arrancou tão fantástica reação, isso levou bastante reflexão. E eu penso que era tempo de toda a gente ser gravada, eles estavam todos prontos para bordar números nos nossos peitos ou algo assim, e tinham a lavagem ao cérebro toda calculada, e tinham o bom trabalho de Pavlov e por aí fora, e poderiam implantar pessoas com as coisas em que então continuariam a acreditar para sempre. E eles quase tinham agora o homem convencido de que ele é um robô, veja lá.

Alguém vem e diz: "ele é um homem, e ele pode ser livre e há métodos pelos quais se pode libertar das várias redes e embaraços nos quais se encontra a viver". E eu penso que isso desencaudeou toda a reação em cadeia.

Eu penso que o que os põe furiosos é que eles não podem descobrir o nosso lance. Obviamente deve haver alguma coisa por trás de tudo isso, veja lá. Nós temos que estar a representar alguém, algures, veja lá, ou nós... nós... tem... tem... tem que haver uma curva nesta coisa algures, ou um egoísmo, você sabe. E logo com grande coragem, alguns destes fulanos vêm e mergulham na linha, veja, sabendo bem, veja, que está tudo misturado e no fundo você sabe que é tudo sabotagem e por aí fora. Eles entram lá e não conseguem encontrar nada. Isso põe-nos malucos. O que, é claro, os põe de longe mais furiosos.

Mas a Cientologia hoje não tem de facto nada que ter o tremendo público que tem. Porque é basicamente uma filosofia avançada. Tem certas verdades demonstráveis e assim sucessivamente. Mas é basicamente a propriedade do intelectual. E bastante seguramente hoje, embora muitas pessoas vacilem quando elas são acusadas disso, eu poderia definitivamente mostrar-lhe que é o topo dez por cento da terra que está interessado em Dianética e Cientologia. Tive que fazer uma sondagem a isso para descobrir.

Mas eu continuo a dizer a mim próprio: "bem, nós alcançámos agora os nossos limites extremos. Temos todos os inteligentes". E então a próxima coisa que se sabe, bem, alguém em algum país duplica o grupo. E a única razão porque isto acontece é porque nós também podemos torná-los inteligentes. Nós estamos a cavar do topo para baixo. E a maior parte das pessoas que estão e estiveram durante muito tempo com a Cientologia são as inteligentes.

Bem há várias razões para isto e uma delas é ajuda. O botão mais fundamental que o homem tem é ajuda. E esse botão que pode ser muito facilmente falsificado, adulterado ou aberrado no homem, é ajuda. E você começa a falar ao homem de "ajuda", e ele tem uma variedade de reações. E é claro, Dianética e Cientologia não são nada senão mecanismos de ajuda.

Agora eu ouvi alguém dizer há muito pouco tempo atrás que pouco depois do processamento o QI sobe, ou algo assim, e fica estável. Isto não é realmente verdade. Com o processamento moderno o QI sobe bem estavelmente à taxa de um ponto por hora de processamento, de acordo com os números. Isso é uma pesquisa recente. Quando nós estávamos a correr um certo tipo e série de processos, fazia-se isso há cerca de dois anos atrás, três anos atrás, nós parámos aquela série particular, e também parámos este ganho de QI. Obtivemos outras coisas, mas não estávamos a conseguir este ganho de QI.

Bem, voltámos a fazer isso, e quando ajuda é retificada num indivíduo o seu QI sobe. Agora há uma coisa fascinante para toda a gente, quer seja filosófica ou tecnicamente propenso, ou qualquer outra coisa. Não só faz o QI subir, mas também a sua liberdade, é claro, e convicção e confiança em si próprio. Ajuda é o botão que pode ser desfeito em pedaços ou restabelecido no indivíduo. É um botão tremendamente poderoso.

E, é claro, todos os grandes movimentos, historicamente e na Terra, funcionaram algures na vizinhança deste botão. Aqui este fator de ajuda. Padres, o feiticeiro, o médico, o cientista, não importa que culto, até a física nuclear, acompanham... tem alguma coisa a ver com esta ajuda. O tumulto básico na física nuclear e a razão porque eles têm tais conselhos conflituantes com agências governamentais é que a física nuclear está dividida em dois campos distintos. Há os físicos nucleares que acreditam que a ciência foi básica e originalmente projetada para ajudar e assistir o homem. Então há o outro campo que não liga peva. E estes dois campos vão: "Brirr".

Mas a parte horrível disso é que nem sequer o físico nuclear sabe o que está a combater. Mas basicamente, a missão básica e meta de um cientista, como ele é treinado ou foi treinado antes, era que a ciência é para a ajuda e assistência do homem. E é claro, usar desenvolvimentos científicos para a destruição e obliteração total do homem é tal violação deste princípio que um homem, ou fica com isso em apatia, veja lá, ou combate de alguma maneira contra isso. Agora não estou a dizer se eles são maus, bons, certos ou errados, eu estou só a mostrar-lhe que o seu falhanço está basicamente naquele ponto de ajuda.

Ora, nós vemos muitas vezes um grupo curativo surgir aqui na Terra ajudar as pessoas e então deteriorar-se e começar a viver a sua reputação passada cobrando extensas taxas, trabalhando eles próprios na estrutura legal da sociedade, fazendo todos os géneros de coisas nesta direção particular que de facto já não está a ajudar o homem. Agora eu não preciso fazer nenhuma observação pertinente, porque agora mesmo não estou furioso com ninguém.

E..., mas alguma coisa acontece a este botão chamado ajuda. Alguma coisa acontece a este fator da vida. Uma pessoa basicamente pretende ajudar. O início de qualquer dificuldade em que ela está agora mesmo é um esforço para ajudar. E também, a única razão porque está viva e feliz agora mesmo é a ajuda. Esta é uma faca de dois gumes. É uma moeda com duas faces.

Se você pensar em alguém que odeia, provavelmente pode-se lembrar de uma ocasião em que o tentou o ajudar, ou um homem como ele. O seu ódio na verdade é baseado no facto de que você baqueou. Você fracassou e fracassou-o a ele. Quando era pequeno você quis tanto ajudar a Mãe e o Pai. Ótimo, você quis ajudá-los, você quis obter um grande trabalho. Você quis... pouco depois começou a ficar irreal e exagerado. Já não trouxe a rodilha à Mãe e assim sucessivamente, você começou a ficar exagerado. Você diria: "como é que eu poderia fazer 800 mil milhões de libras e comprar-lhes limusinas?" Veja, nessa altura você está a ficar desesperado. Possivelmente qualquer de vocês se poderia lembrar dessa... dessa resposta aos pais.

E então pouco depois você decidiu que não podia fazer nada. E isso é a base da negação adolescente da família. A criança decidiu que não podia fazer nada. Agora se aquela criança também decidir que não pode ajudar a sociedade ou qualquer secção dela, você tem um delinquente nas suas mãos... se a criança decide isso. Ela tem que saber que pode ajudar. E desde que saiba que pode ajudar, ela ficará em comunicação e ficará certa. Mas quando sente que já não pode ajudar, ela começa a explodir. Lá se vai a vida dela.

Um homem segue uma profissão durante alguns anos, e então de repente e inexplicavelmente muda de profissão. Ele ainda quer fazer um tanto, mas sente que não deve ou não pode. E se formos a ver, nós vamos descobrir algures ao longo desta linha que ele decidiu que esta profissão não ajudava ninguém. Agora quando descobriu que não ajudava ninguém, parou. Ele disse: "chega".

O facto fantástico de algum escritor. Ele... ele escreve um romance, algo como isto. E o romance é lido, e então nunca mais escreve outro. Bem, obviamente ele pode escrever um romance porque já escreveu um. Porque é que não escreveu outro? Bem, descobriu que o primeiro

não ajudou ninguém. Ele leu os seus críticos ou algo assim, algo que um escritor jamais deveria fazer.

Agora eis... eis então este fator: desde que a pessoa entra na vida é aparentemente determinada pela medida em que sente que a sua atividade ajuda uns ou outros sectores da vida. E quando aquele pobre homem desce até aos últimos sedimentos de nenhures, ele não pode ajudar ninguém em todo o mundo incluindo ele próprio. E é um caso perdido. Um caso perdido. Ele é um morto nessa altura. Não importa se ainda respira ou não. O homem está morto. É só o que uma pessoa tem que ver.

Agora, provoca grande estranheza que haja um único botão que possa ser tão completamente aberrado. O fator limitativo na disseminação da Cientologia não foi então de facto nós estarmos a ficar sem pessoas inteligentes, porque nós podemos fazer pessoas inteligentes, mas estarmos a ficar sem as pessoas que acreditavam que a ajuda era possível. Essa era a condição absolutamente necessária ao interesse na Dianética e Cientologia.

Agora, é claro, os materiais de Dianética e Cientologia estiveram várias vezes à volta do mundo. Ideias desta índole são aceites bastante depressa. Isso não foi nenhum esforço da minha parte. De facto, eu... eu lembro o... a primeira vez que me foi participado que todos os livros sobre o assunto foram cuidadosamente guardados em Moscovo. Um fulano veio ter comigo, muito estranho, e disse: "bem, Ron", disse ele: "alegre-se por saber que eu consegui pôr os seus livros nas mãos do partido comunista em Toronto e os fiz exportar a todos para Moscovo".

Eu disse: "muito obrigado". Claro que desejo que alguém ali saiba inglês. De facto, uma vez nós tínhamos um projeto em marcha para os traduzir em alemão para que os russos os pudessem roubar.

Não, nós tínhamos aqui um fator limitativo. Aparentemente não havia muita gente em civilizações ocidentais que ainda acreditavam que a ajuda era possível. Agora isto pode muito facilmente ser testado. Você sai dizendo: "ouvi uma conferência interessante ontem à noite, um fulano de nome Hubbard e ele estava a falar sobre Dianética, Cientologia e assim sucessivamente, e era um assunto muito interessante, e você pode aumentar o QI de qualquer pessoa ou pode fazê-la mais feliz ou mais saudável ou algo assim".

Eu deixá-lo-ei com uma dificuldade. Uma certa percentagem, todas juntas numa percentagem muito extensa de pessoas a quem você faz aquela declaração, dir-lhe-á: "ahh, é provavelmente muita rvv, rrr, rff". Você pisou o rabo do gato. Você disse-lhes: "há no ar a mais leve sugestão de que alguma coisa foi pensada que possivelmente poderia ajudar alguém". E isso é tal como sapatear no rabo de um gato. "Miiiiaaaaau".

Nada disto pode existir sob nenhuma circunstância. Você tocou-lhe no botão da ajuda. E se têm um botão de ajuda totalmente invertido, eles não vão aceitar nada que tenha a ver com isso. Eis a estranheza. Se eles dizem: "bem é um monte de disparates e não pôde ter nada a ver, e possivelmente nós não podemos usá-lo", algo assim. Se a pessoa faz esta declaração ou tem esta reação, pergunte-lhe como eles se sentem com a medicina, psiquiatria, leitura, banhos quentes, sentar ao sol.

Você não obterá uma reação uniforme nestes botões, mas próxima. Eles não acreditam, realmente não acreditam, que a ajuda é possível. Agora de vez em quando, algum pequeno... pequeno pedaço de esperança permanece não incluído na condenação global de ajuda. Eles pensam que talvez ajudasse se as pessoas se sentassem silenciosamente algures e não dissessem nada. Isso poderia ajudar. Eles terão alguma pequena ideia de que alguma ajuda poderia ser talvez possível. Mas não há nenhum generalismo sobre isto. Nenhuma generalidade.

E quanto a ajudar o homem seu semelhante, se você quer a melhor demonstração, há isto... há um tremendo número de termos técnicos em Dianética e Cientologia. Eles são muito difíceis. Muito, muito difíceis. Eles são muito duros de aprender. Tenha muito cuidado disso. Eles são mormente calão americano.

Há uma frase técnica conhecida como “comunicação lag”. Claro que é um atraso de comunicação. E isso é o tempo entre fazer uma pergunta e receber uma resposta exata àquela pergunta. Muitos destes atrasos de comm passam despercebidos. Você diz a alguém: “como estás hoje?” e ele diz: “tenho ido à pesca”. Veja, bem, o atraso de comm na verdade vai daí à infinitude, porque ele nunca de facto respondeu à pergunta. Você tem que lhe perguntar várias vezes. E ele diz finalmente: “como estou hoje? Hoje, hoje... Eh pá, que difícil dizer. Isso é difícil dizer”.

Agora aquele tempo entre a pergunta e a resposta à pergunta é esse atraso (comm lag). E se você quer obter um bom exemplo de um atraso de comm, diga a alguém, muito rápido... esta pessoa esteve casada muito tempo e eles têm passado um mau bocado e assim sucessivamente, diga... você encontra a esposa e diz: “como é que você poderia ajudar o seu marido?”

Eu sei que é uma das respostas tolas. Mas é isso que é a vida. É tola. Eu não a posso ajudar se é tão tola. Muito frequentemente as pessoas olham-me acusativamente como se eu inventasse esta coisa, você sabe como é. Talvez eu o tenha feito, mas não me lembro.

De qualquer maneira este botão de ajuda está tão morto como a morte da pessoa veja lá. Você pode dizer quão morta a pessoa está através de quão pouco ela pode ajudar. E isso... é de facto uma coordenação direta. É uma das coisas mais selváticas que você quis estudar na sua vida. Também é sempre estupidamente simples para qualquer grande filósofo notar, veja lá. É: como é que eu posso chegar e pensar nisso. É mesmo muito tolo.

O tipo diz: “qual é a razão da vida?” Por estranho que pareça, a aparente... resposta aparente à coisa, a resposta aparente à coisa se ele quer uma razão básica muito finita, é ajudar as pessoas. Isso é aparentemente uma razão fundamental da existência. E é tola demais. Mas as pessoas... as pessoas de facto funcionam nesta base. E quando já não podem ajudar as pessoas, estão mortas.

Você pega em alguém que está à beira de cometer suicídio. Ele continua sempre a falar de suicídio, suicídio. “Ah, Morfeu onde estão teus arcos e flechas?”, você sabe. Suicídio. E ele diz... e você diz: “o que é isso, Bub? Não podes ajudar ninguém?” Você está sujeito a atingir mesmo o meio disso. Sim, ele pode dizer: “é verdade”.

Uma pessoa dessas era um alcoólico terrível. Eu fiz isto totalmente por acidente. E nunca soube o que fiz. Foi há muito tempo atrás, e esta pessoa estava... estava a soluçar e transtornada e assim sucessivamente, e disse: “eu nunca dou senão má sorte a toda a gente”.

E eu disse: “bem, não há ninguém a quem já deste sorte?”

Ele partiu sem responder e às três de manhã, telefonou-me e disse: “sim”. E isso foi o fim de um alcoolismo, e eu nunca pude entender isso. Fiquei com isto como registo de caso, folha clínica, e lá ficou. Bem a pesquisa moderna é, você toma todos os dados que não se ajustam às suas teorias e deita tudo fora. Isso é... é a maneira como a pesquisa moderna é feita.

É claro, foi dado mais um passo nalguns países, o que quer dizer que... eles pegam em quaisquer dados que não se ajustam à sua teoria, ou à filosofia política em que estão a operar, e deitam-nos fora. Tem que haver duas coisas com as quais o dado concorde antes de poder ser aceite.

Bem, nós somos afortunados nisto... nós somos afortunados nisto, porque francamente eu não tenho a argúcia política de um mustang (cavalo). Quer dizer, quanto à filosofia política, eu costumava sentar-me e falar com comunistas e passava mesmo um tempo maravilhoso a falar sobre comunismo, e falar com realistas e passar um tempo maravilhoso a falar sobre realismo, e falar com os anarquistas e passar um tempo maravilhoso a falar sobre anarquia. E então depois tudo ficou confuso porque os anarquistas pensaram que eu era anarquista, e os realistas pensaram que eu era um realista. Bem eu não estava a fazer nada. Eu não sabia que eles acreditavam nisso.

Bem, onde quer que obtenha um dado isolado cá fora como este, você obtém uma cura milagrosa. Bem uma das maneiras da moda para explicar isso é só dizer: "bem, o meu magnetismo pessoal é tão grande que o alcoólico acaba de reparar que eles realmente estavam perante alguma coisa", e é claro eu realmente não uso muito diretamente esta auréola, mas isso é a forma correta de explicar isso.

Mas eu sou estúpido, eu calculo que há provavelmente ... provavelmente uma explicação melhor. E esta andou à deriva durante anos antes de eu finalmente aprofundar o que... de que se tratava. Há outras instâncias isoladas deste tipo, você sabe. Mas elas encaixavam e simplesmente significava que ajuda era um botão muito facilmente ajustado, embora fosse um botão profundamente aberrado. Veja, uma pessoa poderia estar bastante louca no assunto de ajuda, mas muito facilmente abalada e ajustada.

Ora isto é bastante interessante. Agora, antes eu tinha descoberto muito definitivamente que era muito, muito, muito difícil uma pessoa ficar louca. Isto dá algum trabalho. Digo-lhe eu, você nem faz ideia... você nem faz ideia como... quão duro é manter um tórax dolorido ou uma neurose ou algo como isto. Claro, é muito difícil manter uma neurose perto de um Cientólogo, porque eles têm comichão nos dedos, você sabe. Eles dizem: "eu não poderia auditá-lo? O que fazes no domingo?" você sabe.

Mas na verdade é que... é muito, muito duro manter uma condição aberrada, aparentemente. Porque sempre que você atinge alguma parte perto do botão da condição aberrada, ela estoira muito rapidamente. Se não viu nenhuma estoirar, você não chegou perto do botão. Um E-metro ou algo assim poderia rondar isso mais de perto.

Mas você pega em alguém que tem horror a cobras ou algo assim. O que é isso? Herpetofobia, não é? Eu sabia que tinha um nome latino. Eu sabia que introduziria um termo técnico nesta conferência se trabalhasse nisso. Ou é uma doença do cabelo? Se você pegar numa pessoa com medo de cobras, ela está numa linha onde não há ajuda possível. As cobras não os ajudam, eles não ajudam as cobras, apanhou a ideia? E eles dizem: "Zneeeooow".

Bem, se apenas discute com eles, ou tenta discutir com eles o tema ajudar cobras, você vai ver alguns foguetes. Veja, é mesmo no botão. Supondo que esta pessoa... que é um polícia. Claro que eu sei que os polícias têm as suas deficiências. Mas esta pessoa, cada vez que vê um polícia ela fica rígida e azul. Agarre a ideia, sabe? Lá vai ela, veja. E se você apenas diz a esta pessoa: "como é que ajudarias um polícia?"

Você... você pegou praticamente num foguete e lançou-o no bolso dele. É o tipo de coisa mais explosiva que existe. Isso... isso produz reações reais. Você só está a introduzir isto como assunto de conversa cortês. Você tem sempre o ponto seguro para retirar dizendo: "mas eu apenas trouxe isso como assunto de conversa cortês. Não sei porque é que está tão excitado". Claro que isso faz de si um mentiroso.

Mas se puder ponha-o a discutir como ele poderia ajudar os polícias, e não como os polícias o poderiam o ajudar a ele, veja. A pessoa é causa, sempre. Veja, as pessoas são elas próprias, e se qualquer coisa estiver para acontecer à sua volta, eu temo que elas o façam. Isso não é uma teoria popular. Isso custa-nos mais gente.

Um qualquer tipo entra e diz: "a minha mãe, a minha esposa, elas apunhalaram-me, eu fui pendurado. Eles puseram-me no fundo de um barril, e eu... eu acabo de perder o meu seguro. O governo cancelou-o". Tudo isto, aquilo....

E você diz: "bem, o que é que você fez?" E você sabe, eles não gostam nada disso. Eles nunca fizeram coisa alguma. São inocentes e sem culpa, quer dizer... Agora este fulano... numa simples discussão ordinária sobre como ele poderia ajudar um polícia, estoirará esta rigidez. Acarreta algum foguetório. Você tem que persistir nisso, você sabe. Tem que o levar a: "bem, certo", você diz: "você poderia ajudá-lo dessa maneira. Agora, qualquer outra forma como você poderia ajudar um polícia?" você sabe.

O fulano vai: "Roww. Rrrrr. São as paredes que vão para dentro e para fora aqui. A sua cara está a ficar grande e pequena a espaços. O que é que você me está a fazer?" Você pode ser só um espectador inocente. Agora se você decidiu o que está errado com ele, e está errado e tenta discutir ajuda com ele naquele assunto, você não obterá qualquer foguetório. Você tem que de facto (algo que eu desejo que alguma profissão médica e outras pessoas descobrissem) você tem que descobrir através do paciente o que está errado. Veja, não é o que você decide que está errado... é o que está errado com... você só pode curar o que está errado com o paciente. Até que você começa a dar-lhe penicilina, e então você terá muitas coisas para curar.

De qualquer maneira, eis um botão que se ajusta à conversa social. Ajuda é o assunto mais aceitável que você já discutiu com alguém. E uma pessoa que começa a censurar e não acredita que a ajuda é possível simplesmente resvalou. A ajuda redefiniu-o, e você descobrirá isto discutindo-o com ele. E porá um pouco o seu cabelo em pé, mas há as pessoas por aí que acreditam que ajuda é traição. A única maneira de poder ajudar alguém é traí-lo.

Não me vou preocupar a trabalhar isso, mas dar-lhe uma vista de olhos. É muito interessante. Ajuda tornou-se traição. Como é que você ajuda alguém? "Bem, você atrai-o a uma ruela das traseiras e enfia-lhe uma faca". E a pessoa francamente acredita. Ela perdeu julgamento e critério no assunto de ajuda. E é a coisa mais bárbara de ver ou ouvir que já se ouviu.

Se já falou com um criminoso conhecido, você sabe, alguém que esteve em Dartmoor Scrubs ou algures por muito tempo, se você... se você lhe perguntar que o que é ajuda, obterá sempre algumas das respostas mais selvagens que você já ouviu. É incrível, mas é isso que é ajuda. Ele sabe ajudar as pessoas. Você vende-lhe mau artigo e isso ensina-o melhor do que acreditando.

Você... você começa a apanhar as sinapses e os neurónios na mente deste fulano e a olhar para o theta e encontrará algumas das mal definições mais notáveis no assunto de ajuda que você alguma vez ouviu. Elas são incríveis. Bem naturalmente, você sabe o que é ajuda, não sabe? Logo nunca lhe ocorria a si descobrir o que alguém pensa que a ajuda é. É uma coisa maravilhosa, absolutamente maravilhosa. Os tipos dos impostos acreditam que ajudam. Eles acreditam, ou não seriam dos impostos.

O problema com ajuda é que se torna parcial. Veja, o fulano vai para este lado, pró – isto ajuda isso. Ou, ele entra neste tipo de situação. A melhor maneira de ajudar o clã Gumpwump é exterminar todo o clã Killibump. Isso é a melhor maneira de os ajudar. Bem ele está tão envolvido a ajudar o clã, veja, que finalmente obterá uma mal definição. Como é que você

ajuda? Bem, você extermina Gilliwumps. Agora o que tem a fazer é só deixar os Gilliwumps e você tem: como é que você ajuda? Bem, você mata pessoas, é como ajuda.

Agora vai ter com este fulano e diz: "bem, ajude-me".

Logo ele diz: "OK". Bang. Isso de certeza dá variedade à vida.

Mas a parte lamentável disto é que muitas curas que foram usadas através dos tempos e assim sucessivamente, apesar de toda a evidência de que não ajudavam ninguém foram constante e continuamente usadas. E você sabe que as pessoas que usavam estas curas acreditavam implicitamente que eles estavam a ajudar a pessoas. Talvez eles nunca tivessem um caso de sucesso em toda a sua carreira, mas ainda assim acreditavam que estavam a ajudar alguém.

Agora a maneira errada de os manejear é definitivamente mostrar-lhes que não estão a ajudar ninguém. Isso é a maneira errada de manejear tal coisa. A maneira certa de manejear isso é ter uma conversa com eles sobre como eles poderiam ajudar as pessoas. Você descobrirá que o botão se realinhará muito rapidamente.

Agora eu estou seguro que você tem pessoas na sua vizinhança imediata a quem tentou ajudar e fracassou. Mas eu interrogo-me se você alguma vez olhou para isto: era possível aquela pessoa aceitar alguma ajuda? Para aquela pessoa, ajudar significa puxar de uma navalha e apunhalar uma pessoa nas costas? Naturalmente ele não quer ser ajudado. O que é que ajuda significa para essa pessoa?

Essa pessoa... bem, você tentou ajudar essa pessoa. A pessoa estava em apuros e assim sucessivamente. Você tentou ajudar a pessoa, contudo a pessoa não podia aparentemente ser ajudada e virar-se-ia e trai-lo-ia a si. E o seu... todo o seu sentimento para com a pessoa era de amizade e de súbito a pessoa trai-o. Isso é como ela o ajudou. Ajuda é traição. Ele ajudou-o de volta.

Não, este assunto não é assunto que forme assim tanto um tópico filosófico para discussão, pois compõe um assunto experimental. Este aqui é um sobre o qual se pode falar às pessoas. Este aqui é um que você pode notar na sua vizinhança. Agora basta apanhar uma pessoa que você tentou ajudar nalgum momento no passado, que ainda está no seu ambiente, e entabular uma discussão no assunto de ajuda, e eu garantirei que, se passou um mau bocado a tentar ajudar essa pessoa, você entrará nas mais bárbaras discussões que teve desde há algum tempo. Vai ser uma discussão feroz. Vai ser uma discussão estranha.

Veja, você sabe o que é ajuda. Ajuda é assistência. Mas estas pessoas que o fazem falhar não têm essa definição. Elas não têm nenhuma dessas definições de ajuda. E nessa medida, nós, nós próprios (cientologistas) somos traídos num esforço mundial. Bem, aparentemente a violência que saúda qualquer empenho honesto de ajudar o seu semelhante é baseada no facto que: "No, não, nós não devemos ajudar o nosso semelhante porque isso significa matar toda a gente".

Veja, se... se ajuda mata toda a gente... por isso não devemos ajudar nenhum dos nossos semelhantes. "Por favor, por favor não ajude ninguém porque todos nós seremos mortos". Alguma coisa assim, você sabe. Uma completa desassociação. Porque isto, acredite, é o botão no qual nós temos desassociação total. Ocorre muito rapidamente.

Mas se encontrasse uma pessoa com uma perna muito doente, você sabe que bastante discussão sua, obtendo bastantes respostas daquela pessoa no assunto de como ele poderia ajudar pernas, faria alguma coisa pela perna doente? Provavelmente faria mais do que todas as clínicas do mundo. E para a pessoa que não o ouvirá a si quando você diz que tem um assunto muito

interessante de que ouviu falar, e assim assado, e ela for: "reau, reau, reau", não se mace a discutir isso com ela. Diga: "o que é ajuda? De qualquer forma, o que é ajuda?"

Oh, você está sujeito a obter uma das discussões mais ferozes, ou a obter um silêncio total. Ou não obterá nenhuma resposta em absoluto. Mas não obterá mais "reau, reau, reau". E talvez só valha a pena poder acabar com isso.

Bem, eu dei-lhe uma arma terrível, e espero que você volte aqui. E se vier outra vez, porquê é que não... não venha sem pelo menos ter discutido o assunto de ajuda com alguém, está bem? É um mundo muito interessante. Se nós vivemos para ajudar, bem, o que nós estamos a tentar em Dianética e Cientologia é fazê-lo com o menor risco e a maior eficácia possível. Isso é tudo o que nós estamos a tentar fazer. Parece não haver muito a objetar, mas nós temos as nossas boas brigas de bota-abixo, bota-fora, no assunto. Nós também temos os nossos tremendos sucessos. E um dos sucessos foi todos vocês, gente bonita, virem aqui hoje à noite para ouvir uma conferência. Logo muito obrigado por estar aqui.

Na quinta-feira à noite creio eu que nós temos uma sala conferência diferente. Poderia me dar o endereço da dita sala de conferência? Eu direi a esta bela gente onde é. Aha. É nas Salas do Império, Tottenham Court Road, na porta ao lado do Quality Hotel. Isso é um anúncio grátis. E as datas serão Quinta-feira 7 de Julho, Quinta-feira 14 de Julho, e Quinta-feira 21 de Julho. Todas às 19:30.

Há um congresso, a propósito, nos dias 6 e 7 de Agosto, e há um ACC de 8 a 16 (8 de Agosto a 16 de Setembro). A propósito, eu estarei a lecionar esse ACC porque eu acho que os auditores têm muito que aprender. O... bem eu espero voltar a vê-lo aqui. A sala comporta um pouco mais. Já ficámos sem espaço aqui. E eu então espero vê-lo, talvez na Sala do Império na próxima Quinta-feira noite.

Muito obrigado por terem vindo esta noite. Boa noite.
